

Campanha Salarial



Trabalhadores em Educação em luta: as massas fazem a história

Seria cômico se não fosse trágico:

- * R\$300,00 para auxiliar de serviços gerais
- * R\$303,00 para auxiliar de secretaria
- * R\$105,00 de incorporação para professores.

**E, ainda, não
recebidos!**

Este é o resultado do diálogo, da parceria entre a direção pelega e o governo do Estado.

Basta de conchavos e discursos de colaboração de classes! Já passou da hora de radicalizar e este chamado tem que partir do Sindicato. Assim, a classe, motivada, adere à luta. Entende e executa seu papel de fazer a história. Principalmente nesse momento em que os governantes corruptos praticam a política de total aniquilamento de direitos, cabe ao Sindicato cumprir sua obrigação junto à categoria e não conciliar com o governo-patrão.

Repúdio ao seminário da avaliação de desempenho

Em 2003, quando da aprovação da Reforma Administrativa de Aécio, pacote de maldades, a dita "oposição" PT/PCdoB, disse ter trabalhado para despiorá-la. Esse despiorar serviu de clichê para Hilário e Cia.

E o que ela nos trouxe? Miséria e punição.

Participar de seminário para melhorar propostas de um governo fascista é ser conivente com a sua essência.

Novamente, a cúpula do Sind-UTE não radicaliza

a luta em favor dos trabalhadores.

A avaliação de desempenho tem que ser repudiada, não pode ser aceita.

Avaliar o profissional sem antes resolver questões básicas da categoria como salário e saúde é pisotear o direito a uma vida digna.

Divulgando este seminário a cúpula traidora nada mais faz que iludir a categoria, pois alguns podem acreditar que o caráter punitivo será abolido.

Repudiar a avaliação de desempenho, esta é a luta!

Viva a luta classista e combativa!

Abaixo a traição da cúpula do Sind-UTE

A direção estadual do Sind-UTE persiste na tentativa de aniquilar a luta dos trabalhadores em educação. Discursos enfadonhos, vazios e eleitoreiros são proferidos por esta cúpula a cada encontro de trabalhadores.

Adormecer a luta, esvaziá-la, direcioná-la para pontos que em nada resolverão a situação profissional e financeira dos diversos segmentos da educação em Minas Gerais têm sido os pontos de acordo entre a direção estadual e o governo.

Aliás, o papel desenvolvido pela cúpula do Sind-UTE tem sido o de legítimo representante do governo. Conchavos políticos são feitos nos palácios, às escondidas da categoria. Prova disso é que, na última greve, o pelego Tino, em tratativas com o Secretário Geral da Presidência, ex-dirigente do sind-UTE, Luíz Dulci, referiu-se ao Governador como “amigo aliado”.

As famosas lutas históricas da categoria serviram para fazer do sindicato trampolim para cargos políticos partidários. Nos 25 anos de existência do sind-UTE, vários diretores foram eleitos e hoje ocupam até cargos no primeiro escalão do governo federal, que aliás, está tomado pela lama da corrupção originária da busca desenfreada por manter-se no aparelho do Estado burguês-latifundiário a qualquer custo.

Enquanto a categoria permanece sem reajuste salarial, com péssimo atendimento médico, com auxílio transporte miserável, sem condições de se aperfeiçoar profissionalmente e garantir suas necessidades básicas, a cúpula pelega “finca o pé” nos discursos, mantendo-se fiel aos acordos nebulosos que efetiva junto ao governo do Estado.

Não bastando a traição descarada com a luta da categoria, esta cúpula, para dar ares de democracia, diz que é a própria categoria que não aceita participar, que está inerte, com medo de ter cortado em seu salário já miserável os dias de paralisação e aí diz nos microfones: “O Sindicato somos todos nós!”. Só esconde no entanto que Sindicato existe para ir contra o patrão/governo, para fazer defesa intransigente da categoria que representa.

Exigimos que o Sindicato cumpra com seu papel de estar à frente de luta, junto com os trabalhadores em educação. Não aceitamos o peleguismo e o discurso imobilizador da cúpula traidora que se torna uma barreira para real luta em favor dos direitos dos trabalhadores.



Palácio da Liberdade - dia 6 de junho/2002 - Itamar anuncia apoio a Lula após encontro com José Dirceu, Pimentel e José Alencar

Você se lembra do que aconteceu na greve de 2000?



São constantes as conversas ao pé de ouvido entre Lula e o seu aliado, o reacionário governador Aécio

A política eleitoreira da cúpula do Sind-Ute é um jogo de interesses em que a classe é sempre prejudicada!

Não vote, lute!